

## **TESTEMUNHO SOBRE AS TRÊS PRIMEIRAS: AMÁBILE, MARIA E LIDUÍNA**

### **IRMÃ AMÁBILE AVOSANI**

Quando cheguei ao colégio, em São Vergílio, em junho de 1941, Irmã Amábile ela era a nossa superiora, mestra e professora. Apesar de muito doente, não se entregava. Grande era a sua dedicação na fraternidade e com as aspirantes.

Como professora, Amábile era muito dedicada; ensinava a cantar, apresentar teatros... Admirável era sua atitude de escuta, dando muita atenção a quem dela precisasse um bom conselho. Ao iniciar as aulas, sempre dava meia hora de catequese.

Como conhecia um pouco de música, ensaiava a missa em latim com as aspirantes. Como era bonito! Às vezes éramos convidadas a cantar essa missa nas comunidades de Rodeio 12, Rodeio 32, Rio Belo e às vezes também na nossa comunidade de São Virgílio.

Aos domingos, antes do terço e, uma vez por mês, antes da bênção com o Santíssimo Sacramento celebrada por Frei Hugolino ou Frei Bruno, Amábile dava uma hora de catequese ao povo em geral e às crianças.

Era sempre muito empenhada em fazer o bem ao povo, aos alunos e às aspirantes; era esforçada, humilde, corajosa, paciente e de muita oração. Diariamente, na igreja, de manhã rezávamos o ofício em latim, e à tarde o terço.

Amábile preocupava-se muitas vezes com a pobreza da congregação, mas confiava na Divina Providência, e assim nunca nos faltou o pão de cada dia.

Pelo ano de 1950, Amábile foi transferida para Rodeio, para tratamento de saúde, onde, no dia 08 de novembro de 1952 veio a entregar sua bela vida ao Pai, aos 63 anos de idade.

As virtudes que marcaram a vida de Irmã Amábile foram: humildade, oração, paciência com a doença e a acolhida a todos, indistintamente.

### **IRMÃ MARIA AVOSANI**

São Virgílio foi a primeira comunidade onde viveu 14 anos de vida consagrada a Deus e ao povo, com muito amor e ternura. Viveu entre o povo pobre, descalço, semeando com muito amor a Palavra de Deus. Devido à sua grande pobreza, andava também longas distâncias com os pés descalços.

Voz tênue, caminhar solene, cativante. Sempre de olhos baixos em profundo recolhimento e oração, passando o terço entre os dedos; mulher de silêncio e vida interior. Sua principal jaculatória era: "Jesus manso e humilde de coração, fazei o nosso coração semelhante ao vosso". Todas as manhãs, participava conosco, aspirantes, postulantes e noviças, da missa às 5h00 da manhã, na igreja matriz. Antes da missa entoava o canto: "Coração do meu Jesus, doce, terno, lanceado, seja o meu no vosso amor cada vez mais abrasado". Após o almoço, sempre se dirigia à capela com toda a fraternidade, para um momento de oração ao Santíssimo Sacramento.

Quando éramos aspirantes em Rodeio 50, Irmã Amábile, enviava quase todas as semanas a mim, Elsa Perini com Ana Fachini até a casa mãe, em Rodeio, para levar um bilhete à sua mana Maria, superiora da congregação. Ao voltarmos, a superiora nos recomendava sempre: "vão, queridas

pombinhas de olhos baixos, rezando o terço”. Ela era de uma candura impressionante, terna, de andar recolhido, lento e delicado, mesmo vivendo naquela pobreza quase extrema.

Quando uma irmã ou aspirante chegasse a Rodeio, a primeira coisa que Maria Avosani fazia era ir à janelinha de acesso, do refeitório à cozinha, para pedir a Irmã Maria Signorelli, que preparasse um cafezinho para elas, porque supunha estarem cansadas e com fome. Com grande amor e carinho de mãe, tratava e servia todas as irmãs, mesmo as mais difíceis; oferecia-se até para lavar os pés das irmãs. Quando as irmãs regressavam para sua fraternidade, como mãe carinhosa, ela as acompanhava da janela, com uma expressão que até hoje me edifica.

As irmãs da redondeza: Rio Belo, Rodeio 50, Rodeio 12, Rodeio 32, Rio Belo sempre iam à missa, caminhando descalças, uma média de 8 km. Chegando perto da casa mãe, lavavam os pés e calçavam os sapatos. Após a missa, tomavam café e voltavam novamente a pé para suas fraternidades. O que impressionava, a nós, aspirantes, era a alegria das irmãs, e isso nos dava muita força para, apesar das dificuldades, assumir também com alegria a nossa vocação.

O nosso benfeitor Cereale ajudava amenizar um pouco a situação de carência, por plantar batata doce, mandioca, cultivar mamão e banana. Gostava de se queixar com a superiora quando nós as aspirantes comíamos às escondidas, as bananas e os mamões que ele guardava entre as palhas para amadurecerem.

Eu, Irmã Ela Perini, tive a felicidade de viver na casa mãe, em Rodeio, onde morava a superiora Maria Avosani, nos anos de 1944 e 1945, quando ela veio a falecer. Portanto, escrevi o que vi com meus próprios olhos. A vida exemplar de Maria Avosani transmitiu grandes lições para a minha vida.

### **IRMÃ LIDUÍNA VENTURI**

Liduína foi a terceira jovem a juntar-se com as duas primeiras - Amábile e Maria. Era professora e catequista, iniciando sua missão como “maestra”, em Rodeio 50, juntamente com Maria Avosani. Foi muito corajosa ao assumir essa missão e sempre dizia que a coragem para perseverar, lhe vinha da oração.

Como Liduína era muito piedosa, o povo a procurava para pedir conselhos e orações. Sabia aconselhar com muito jeito e firmeza e o povo depositava confiança nela e a escutava. Liduína teve pouco estudo, mas possuía grande sabedoria e vida interior. Quando faltava chuva, o povo pedia suas orações e, geralmente a chuva vinha, para grande alegria do povo.

Pela sua presença e atitudes, foi grande missionária. Viveu em grande pobreza e silêncio. Era também muito fraterna e por suas belas virtudes convivia muito bem com suas companheiras.

Convivi com irmã Liduína em Rodeio 50 durante um ano. Valeu! Ela era pessoa humilde e muito comunicativa. Mas, o que me impressionava era o seu silêncio e recolhimento. De poucas palavras, mas sábias, porque brotavam do silêncio, paz e oração. Era muito delicada e fervorosa. Gostava também de dar conselhos às aspirantes que, por sua delicadeza, a escutavam com carinho.

General Carneiro, 06 de outubro de 2013

Irmã Elsa Perini